

Repertório Brasileiro para Atividades de Percepção e Solfejo

Dr. Gerardo Silveira Viana Júnior
Universidade Federal do Ceará
gerardovianajr@gmail.com

Sérgio Paulo Delgado Fernandes¹
Universidade Federal do Ceará
sergioopf@gmail.com

Rian Rafael Silveira Nogueira¹
Universidade Federal do Ceará
Rian125@gmail.com

Murilo Humberto Cavalcante da Silva¹
Universidade Federal do Ceará
madagascano@hotmail.com

Resumo:

O presente estudo parte da constatação de que a música nacional, de origem étnica ou de autores brasileiros, poucas vezes é utilizada no ensino e na vivência musical dos alunos durante o processo de aprendizagem de percepção, solfejo e leitura musical. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é catalogar e organizar um repertório nacional específico para o ensino dessa disciplina, baseando-se nas etapas da sequência de aprendizagem dos conteúdos musicais proposta por Edwin Gordon, facilitando, desta forma, o acesso e a utilização deste acervo por parte de educadores e alunos. Analisando as práticas metodológicas propostas por educadores musicais como Kodály, Villa-Lobos, Edwin Gordon, Ermelinda Paz, dentre outros, optamos pela utilização do repertório de música brasileira, devido à familiarização sonora, ao mesmo tempo em que se resgata as práticas culturais de cunho popular no meio acadêmico. A presente pesquisa se utiliza de obras transcritas em *Songbooks*, coletâneas de canções folclóricas, composições, dentre outros. Até o momento, catalogamos um repertório de 150 canções brasileiras, que foram organizadas de acordo com os conteúdos rítmicos, melódicos e harmônicos que as compõem, para constituir o material de referência para o educador. Levamos em consideração as características marcantes em cada peça analisada, referenciando-as aos índices estabelecidos com embasamento no processo na sequência de aprendizagem de conteúdos.

Palavras chave: Solfejo. Repertório nacional. Educação musical.

¹ Bolsista do PET Musica UFC.

Introdução:



O presente trabalho trata de uma pesquisa em andamento e parte da constatação de que o repertório nacional, de origem étnica ou de autores brasileiros, poucas vezes é utilizado no ensino e na vivência musical dos alunos durante o processo de aprendizagem de percepção, solfejo e leitura musical, perdendo espaço para um repertório europeu ou norte-americano.

A música é uma arte, ou seja, reflete a vida dos seus criadores, onde a realidade de um país pode estar inserida em uma melodia. É muito importante que o ensino de música seja baseado em uma vivência, o aluno deve se identificar com as composições, gerando assim um laço que ajuda no aprendizado (CRUZ, 1998, p.7). “O folclore é hoje considerado uma disciplina fundamental para a educação da infância e para a cultura de um povo.” (VILLA-LOBOS, 1946, p.530).

A partir disso, o objetivo deste estudo é o de catalogar um repertório com canções brasileiras que facilitem o aprendizado do solfejo relativo e que fortaleçam a cultura nacional que poucas vezes é considerada dentre os tópicos abordados na academia. Repertório esse criado visando o desempenho da turma acompanhada, de forma que as músicas adicionadas ao repertório sejam as que realmente foram melhor absorvidas durante os exercícios de solfejo.

Referencial Teórico:

A necessidade da educação musical, de forma geral, é explicada pela sabedoria do conhecimento filosófico. Sua teoria mais bem-aceita afirma que:

“Os alunos são herdeiros de um conjunto de valores e práticas culturais, e devem aprender informações e habilidades relevantes que permitam a sua participação em atividades musicais cotidianas. As escolas são agentes importantes nesse processo de transmissão e a função do educador musical é a de introduzir os alunos em reconhecidas tradições musicais.”(SWANWICK, 1988, p.10).

Procurar o desenvolvimento de um material teórico baseado em um repertório nacional para o ensino de percepção musical e solfejo trouxe-nos uma série de vertentes para o estudo, quanto as vantagens e desvantagens, as metodologias aplicadas, dentre outros pontos. Porém todas se deparam com um determinado ponto, ressaltado por Cruz (1995),

por aceitar de que não existe um método correto e sim um método adequado a cada professor e a seu público-alvo.

Analisando as perspectivas de Kodály (1957), de que um bom músico deve contemplar diversas áreas em sua formação e que estas devem estar em equilíbrio, podemos basear a construção do material pedagógico sobre as quatro pilastras listadas, porém com maior ênfase nos dois primeiros itens abordados: um ouvido bem treinado e uma inteligência bem treinada. “As características de um bom músico podem ser sumarizadas da seguinte maneira: 1.Um ouvido bem treinado; 2.Uma inteligência bem treinada; 3.Um ouvido bem treinado; 4.Uma mão bem treinada.”

“Os quatro devem ser desenvolvidos em conjunto, em constante equilíbrio. Se um ficar para trás ou se adiantar, algo estará errado. Até agora só se pensava no quarto ponto (...). Teríamos, no entanto conseguido os mesmos resultados mais facilmente e em menos tempo, se tivéssemos dedicado mais tempo aos outros três.” (KODALY, 1953, p.197).

Em seu livro, Cruz (1995) ressalta a partir de uma visão de Gordon que não é possível ser um bom músico sem se possuir uma “capacidade de ouvir e perceber a música, mesmo quando o som não está fisicamente presente”, o que ele denomina *audiation*.

Dedicando-nos à criação de um material de referência, voltamos a definição de um bom professor de música – Necessariamente um bom músico? De que forma seria essa avaliação? Deste modo, de certa forma consideremos adequado nos basear na Teoria da Aprendizagem Musical de Gordon, que se coloca no referencial de “como se aprende” e não de “como se ensina”.

Para Gordon (1997), o solfejo relativo é a melhor alternativa num processo de educação e musicalização para o desenvolvimento da audição, sendo um dos princípios para o desenvolvimento das relações intervalares com maior flexibilidade de repertório e público-alvo. Vale a ressalva de que os dois métodos de aprendizagem do “solfejo” devem estar associados.

“a audição absoluta não faz sentido sem estar acompanhada da audição relativa. De igual modo a audição relativa não faz sentido sem ser acompanhada da audição absoluta e é isso, ao contrário do que muita gente pensa, que é preconizado pelo Método Kodály: recorrendo à solmização para

o desenvolvimento da audição relativa, desde o primeiro momento da iniciação à escrita se introduz o sistema absoluto” (CRUZ, 1995, p.7)

Kodály frisa em sua vivência como educador musical que o canto é a principal ferramenta e meio para o processo de interiorização e assimilação musical (KOKAS, 1982). Assim, assimilada as sílabas, o canto da música popular e folclórica nacional vem facilitar o processo de estímulo ao canto já que estas se referem a melodias e temas famosos e corriqueiros.

O processo de etnomusicologia aprofundado por Kodály a partir de canções, registros fonográficos, imagens e pequenos filmes resultou em seu livro *333 Olvasógyakorlat*. A concatenação do material utilizado em seu guia para a educação partiu do princípio de que a proximidade a vivência musical é um dos preceitos na atividade da educação musical “Poemas e melodias populares ou de raiz popular foram muitas vezes utilizadas, seguindo o princípio de que para as crianças é mais fácil aprender (primeiro) aquilo que lhes é próximo, a herança que deve ser perpetuada.” (CRUZ, 1998, p.6).

O processo de aprendizagem da percepção e solfejo não se mostra sistematizado por acaso. Todos os sons que escutamos a partir do momento em que nascemos transformam nossa paisagem sonora e nos faz criar um pensamento, no caso do ocidente, tonal. Como podemos observar a importância que Gordon dá para a divisão por meio de comparações que assimilam a aprendizagem:

“No que concerne aos conteúdos tonais, a sequência de aprendizagem é a seguinte: os alunos aprendem padrões nos modos Maior e menor; seguem-se padrões de outros modos; depois de terem compreendido mais do que um modo, poderão ser introduzidos conteúdos multimodais e multitonais (ou seja, a uma parte com modulações); seguem-se conteúdos polimodais e politonais (ou seja, conteúdos multitonais e multimodais a duas ou mais partes); e, finalmente, progressões harmônicas a duas ou mais partes.” (RODRIGUES, 2001, p.10)

“A sequência a seguir em termos de aprendizagem de conteúdos rítmicos deverá ser: padrões em métrica binária e ternária; em métrica mista; com mudanças a nível da métrica e/ou tempo a uma parte; padrões executados a duas ou mais partes com todas as partes na mesma métrica e tempo; e a duas ou mais partes em diferentes métricas e tempos. Quer no caso dos conteúdos tonais como no dos rítmicos, a taxonomia de padrões prescreve os padrões a utilizar.” (RODRIGUES, 2001, p.10)

A estruturação do processo, realizada por Gordon, facilita o processo de aprendizagem dividindo-o em tópicos que não se omitem, realizando, entre os mesmo, uma clara intercomunicação, ampliando os resultados e a familiarização do aluno com as inúmeras vertentes do repertório. Observando a pesquisa de Otutumi (2013) percebemos o levantamento que ela faz sobre a problemática do ensino tradicional da disciplina de Percepção e Solfejo no ensino superior em Música a partir de dissertações e trabalhos acadêmicos de professores da área. Destacam-se dois pontos: 1. Uso predominante da música ocidental ou europeia; 2. Uso do ditado e do solfejo como ferramentas principais das aulas.

Embora exista pouco uso da música popular brasileira na disciplina, é possível perceber que a maioria dos autores da área prefere a utilização de repertório ocidental, por meio de obras eruditas. Barbosa (2009), por exemplo, nos revela sua experiência com repertório nas salas de Percepção quando estudante da graduação, e observa que alunos que obtinham sucesso nos estudos possuíam em comum “[...] um contato razoável com a chamada ‘**música de concerto**’ – repertório que trabalhamos preferencialmente em nossas aulas; ouviam essa música fora das aulas, frequentavam salas de concerto etc.”(OTUTUMI, Cristiane H. Vidal apud Barbosa, 2009).

“[...] podemos observar uma **carência** em abordagens que procuram aprimorar a percepção musical através de um material inspirado em estilos como o **samba**, o **choro**, e a **bossa-nova**. A maioria das propostas de incremento da **percepção** utiliza uma visão **fragmentada**. Muitos músicos consagrados, que se inserem no “mundo do samba, do choro ou da bossa-nova”, ressentem-se da dificuldade que tiveram em seu processo de aprendizado e aprimoramento musicais, justamente devido à **falta** de abordagens voltadas para o repertório da **música popular**” (OTUTUMI, Cristiane H. Vital apud Bhering, 2003, p.45, grifos da autora).

Percebemos que a principal forma de avaliação são os solfejos e ditados que em sua maioria só funcionam como padrões/parâmetros musicais, desvinculados de um sentido musical, não passando de um exercício.

“Entretanto, além da forte presença desses recursos, também fala-se muito da fragmentação e da falta de musicalidade em seu uso na sala de aula. Dos músicos profissionais da pesquisa de um deles cita essa questão: “[...] A impressão que eu tinha, às vezes, era que eu **treinava** um repertório de **ritmos e solfejos** que nunca vi em nenhuma música real” (OTUTUMI, Cristiane H. Vidal apud Bhering (2003, p.51, grifos da autora).

Metodologias:

Com a subdivisão do corrente estudo em diferentes etapas voltadas a pesquisa, aplicação e análise dos resultados, empregamos, também, diferentes metodologias durante o seu desenvolvimento. Primeiramente, no que se refere ao levantamento, análise e catalogação, nos voltamos a uma pesquisa de repertório, disponibilizado em formato de partituras. Como etapa fundamental para esse trabalho, determinamos a organização e o fichamento de fontes consideravelmente "relevantes" e de fácil acesso a um estudante de música.

Dentre outras fontes para análise escolhemos as que são facilmente encontradas no acervo das bibliotecas das universidades públicas que oferecem a graduação em Música, como por exemplo os diversos Songbooks das editoras Lumiar e Gryphus (LIMA, COUTO, 2011), a obra "500 Canções Brasileiras" de Ermelinda A. Paz e os guias "Estudo de Ritmo e Som" de Cacilda Borges.

Para melhor analisar as peças partimos da indicação de tópicos, contidos no próprio material de consulta, e também através da interpretação e execução de determinados trechos. Foram analisadas e qualificadas de acordo com os principais índices do processo de aprendizagem musical, assim recomendados por Edwin Gordon.

A equipe se reunia semanalmente junto ao monitor da cadeira de solfejo. Eram executados exercícios comuns do método Kodály e depois aplicávamos as músicas do repertório nacional. Observamos as músicas as quais os alunos se sentiram mais familiarizados e as adicionamos ao repertório.

Resultados:

Através da aplicação da metodologia de análise, esclarecida no presente artigo, em 150 peças selecionadas em Songbooks populares, coletâneas de peças nacionais brasileiras e métodos de ensino de música, formou-se um índice onde se pode localizar o item requerido através de características musicais oportunas, conforme o embasamento teórico aplicado.

As peças foram classificadas por aspectos musicais tais como: trechos de tonalidades maiores e menores com ausência de cromatismos, tonalidades maiores e menores com a presença de cromatismos, melodias modais e pentatônicas, facilitando ainda

uma classificação mais específica das obras analisadas. Desta forma, em determinados casos, padrões rítmicos evidentes como ritmos em colcheias e semicolcheias, ritmos pontuados, sínopes e quiálteras foram incluídos no processo de catalogação para uma utilização mais objetiva por parte do educador musical.

Durante o processo algumas características de frases musicais, como determinados padrões rítmicos, fraseados melódicos ou progressões harmônicas, fizeram com que algumas das obras não pudessem ser contempladas por um determinado subgrupo. Tal percepção se deu já durante a análise dos Songbooks. Percebemos que por não se tratar de uma publicação única e exclusivamente voltada ao solfejo, muitas vezes, variados padrões rítmicos constituem o mesmo fraseado, fazendo com que a divisão por subgrupos de células rítmicas exclusivas seja incerta. Um agrupamento forçado de determinados trechos poderia descaracterizar e comprometer a percepção das características frasais de "nossa" construção musical. Assim, optamos por classificar alguns trechos somente por suas características melódicas e harmônicas, cabendo ao professor determinar o melhor momento para apresentar determinada composição. Assim, a aplicação do repertório se mostra mais flexível, podendo ser utilizado em diferentes etapas de aprendizagem, servindo de estímulo aos alunos.

Para melhor visualização e organização os resultados foram inseridos em 3 (Três) quadros presentes no artigo. O primeiro quadro, Quadro 1, refere-se a análise de Songbooks, o resultado mostra que até materiais que não foram essencialmente construídos para o ensino de solfejo, especificamente, podem ser organizados de modo a tornarem-se úteis para o devido propósito, por exemplo; uma peça que foi rotulada na categoria “melodias que modulam para tons vizinhos” pode, teoricamente, ser utilizada para estudo do solfejo com cromatismo.

Em livros mais específicos para o ensino de música através do repertório como em "500 Canções Brasileiras" de Ermelinda A. Paz, Quadro 2, foi possível uma catalogação mais precisa e completa, com a inclusão de peculiaridades musicais que certamente facilitarão ao educador durante uma escolha didática do repertório. A rotulação destas peculiaridades então foi feita da seguinte forma; através da presença preponderante de colcheias, presença preponderante de semicolcheias, presença de notas pontuadas, presença de síncope e presença de quiálteras. O quadro 3 contempla a obra "Estudo de Ritmo e Som"

de Cacilda Borges que seguiu a mesma base de formação do quadro anterior, porém nas categorias “melodias construídas sobre pentatônicas” e “melodias modais” nenhum item foi registrado, devido à ausência dos mesmos.

Não há ainda resultados práticos da aplicação deste material, de forma que está é essencialmente uma pesquisa de repertório e constitui apenas a primeira etapa de todo o processo.

Quadro 1: 44 peças selecionadas de Songbooks, relacionadas aos índices estabelecidos com embasamento no processo de aprendizagem musical e suas etapas.

Conteúdo Musical	Quantidade	Origem
Melodias construídas sobre pentacordes	4	Dorival Caymmi vol.1 p. 40-41 As 101 melhores canções do século XX vol. 2 p. 35-37 Rita Lee vol.1 p. 40-41 A cor do Som p. 120-121
Melodias construídas sobre pentatônicas	8	As 101 melhores canções do século XX vol. 1 p. 36-37 Rita Lee vol. 1 p. 44-45; 60-61 Rita Lee vol. 2 p. 62-63; 74-75 Djavan vol. 1 p. 29-31 A cor do Som p. 76-78; 85-87
Melodias que mudam de modo	9	As 101 melhores canções do século XX vol. 1 p. 25-29; 117-121; 151-153; 161-163 As 101 melhores canções do século XX vol. 2 p. 68-70; 71-72 Caetano Veloso vol. 1 p. 42-43 Djavan vol. 2 p. 129-131 Rita Lee vol. 1 p. 44-45 A cor do Som p. 91-93
Melodias que modulam para tons vizinhos	5	Caetano Veloso vol. 1 p. 35 Djavan vol. 1 p. 90-91; 104-105 Djavan vol. 2 p. 152-153 Tom Jobim vol. 1 p. 48-49 A cor do Som p. 104-106
Melodias que modulam para tons afastados	7	As 101 melhores canções do século XX vol. 1 p. 55-58; 170-171 Djavan vol. 1 p. 56-58; 92-94 Djavan vol. 2 p. 36-39; 81-83 A cor do Som p. 62-65
Melodias	11	As 101 melhores canções do

modais		século XX vol. 1 p. 104-105; As 101 melhores canções do século XX vol. 2 p. 35-37; 58-60; 79-82; 120-123; 159- 161; Rita Lee vol. 2 p. 66-67 Caetano Veloso vol. 1 p. 35 Djavan vol. 1 p. 49-51; 122-123 Djavan vol. 2 p.58-59; 109-111
--------	--	---

Fonte: COUTO, LIMA, 2011.

Quadro 2: 85 peças do livro "500 Canções Brasileiras" de Ermelinda A. Paz, relacionadas aos índices embasados no processo de aprendizagem musical e suas etapas.

Conteúdo Musical	Quantidade	Particularidades Musicais
Melodias construídas sobre pentatônicas	12	Síncope: 384, 386, 387, 388, 389, 394, 395. Pontuados: 385, 391, 393. Quiálteras: 390,392,
Melodias em tonalidades maiores	36	Colcheias: 1,2,5,19,23,25,27,30,32,33, 34. Semicolcheia: 3,4,6,7, 13,21,22,26,31,35,39,40. Pontuados: 10,12, 16,18,20,24,28,37. Síncope: 14, 17,29,36. Quiálteras: 15.
Melodias em Tonalidades menores	22	Colcheia:264, 273, 396, 297, 256, 398, 401. Semicolcheia: 411,246, 247, 272. Pontuados: 265, 242,266. Síncope: 250, 290, 285, 288,279,286. Quiáltera: 254,276.
Melodias que apresentam cromatismos	6	Pontuados: 8, 9, 261. Quiálteras: 11,277. Síncope: 38.
Melodias modais	9	Colcheia: 450,451,452, 455, 458, 460. Quiálteras: 480. Síncope: 485. Pontuados:490.

Quadro 3: 21 peças selecionadas do livro "Estudo de Ritmo e Som" de Cacilda Borges, relacionadas aos índices embasados no processo de aprendizagem musical e suas etapas.

Conteúdo Musical	Quantidade	Particularidades Musicais
Melodias	0	Não abordadas pela autora

construídas sobre pentatônicas		
Melodias em tonalidades maiores	9	Colcheia: 22, 23, 24. (livro 1º ano) Semicolcheia: 31, 38,40. (livro 1º ano) Pontuados: 35, 36, 37. (livro 1º ano)
Melodias em Tonalidades menores	9	Colcheia: 34, 42. (livro 1º ano) Semicolcheia: 26,32,44. (livro 1º ano) Pontuados: 27, 30, 41,46. (livro 1º ano)
Melodias que apresentam cromatismos	3	Pontuados: 73, 77. (livro 2º ano) Quiálteras: 75. (livro 2º ano)
Melodias modais	0	Não abordados pela autora.

Considerações Finais:

Ao longo desta pesquisa foi obtido um vasto repertório, no qual selecionamos 150 canções, por meios qualitativos, no intuito de organizar um material de referência com ênfase no ensino de solfejo para o educador musical. Para tal este repertorio foi submetido a análises, com base em critérios específicos, que foram evidenciados no presente artigo, levando em consideração as características marcantes de cada peça, as referenciando aos índices estabelecidos com embasamento no processo de aprendizagem musical e suas etapas.

Certamente os métodos de ensino musical europeus já trazem um repertório atento as etapas de aprendizagem, mas, ainda assim, é constatado uma dificuldade enorme por parte dos alunos em relação a aprendizagem do solfejo, causando uma forma de aversão ao mesmo. Temos agora a chance de contrastar o método tradicional com este que, por sua vez, se utiliza da vantagem de estar inserida no contexto cultural do aluno.

Desta forma, concluído o material, cabe agora o uso do mesmo em um ambiente real de ensino de música, especificamente no ensino de solfejo, para que se possa avaliar a eficácia deste instrumento, afirmando, ou negando, o embasamento teórico utilizado no mesmo em determinado contexto onde será empregado, o que findará certamente em uma pesquisa complementar a esta.

Referências

- ALBUQUERQUE, João L. Rock book V: A Cor do Som. Rio de Janeiro: Editora Gryphus, 2000.
- BORGES, Cacilda. Estudos de Ritmo e Som 1º ano - Rio de Janeiro. 1981.
_____. Estudos de Ritmo e Som 2º ano - Rio de Janeiro. 1982.
- CHEDEIAK, Almir. 101 Melhores Canções do Século XX. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004. 2 v.
_____. Songbook Caetano Veloso. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997. 2 v.
_____. Songbook Djavan. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997. 2 v.
_____. Songbook Rita Lee. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. 2 v.
_____. Songbook Tom Jobim. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994. 1 v.
- COUTO, A. Carolina & LIMA, S. Ricardo. As canções dos Songbooks analisadas como material didático: levantamento de repertório para uma proposta contemporânea de aula de instrumento. Anais da ABEM, p. 92-106, 2011.
- CRUZ, Cristina Brito. Conceito de educação musical de Zoltan Kodály e teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon: uma abordagem cooperativa. 1995.
- GOLDEMBERG, Ricardo. Educação Musical: A experiência do canto orfeônico no Brasil. Pro-Posições Vol.6 N.3 [18], 103-109, 1995.
- GORDON, Edwin. Teoria de aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.
- KODALY, Zoltan. Who is a good musician, 1953.
- KOKAS, Klára. La Méthode d'Education Musicale de Kodály, in Etude de l'Effet Psychologique de la Méthode d'Education Musicale de Kodály, Keeskemét, Institut de la Pédagogie Musicale Zoltán Kodály, 1982.
- OTUTUMI, Cristiane H. Vital. O ensino tradicional na disciplina Percepção Musical: principais aspectos em destaques por autores da área nos últimos anos. Revista Vórtex, Curitiba, n.2, 2013, p.168-190.
- PAZ, Ermelinda Azevedo. 500 Canções Brasileiras Rio de Janeiro: Luis Bogo editor, 1989.
- SWANWICK, K. Music, Mind and Education, London: Routledge. 1988.
- VILLA-LOBOS, H. Educação Musical. Boletim latino Americano de Música, Abril. 1946.